

# Reflexos de uma Misericórdia



N.º 1 / Dezembro de 2025

## SCMF comemora 140 anos



A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF) comemora os seus 140 anos e, em ano de aniversário, o projeto de ampliação do Hospital Agostinho Ribeiro encontra-se na sua fase de conclusão.

Trata-se de mais um marco importante na vida da Instituição. Esta obra de grande envergadura está orçada em 14 milhões de euros, inclui uma nova unidade de fisioterapia, expansão das áreas de internamento e consultas externas, além de um estacionamento

com capacidade para 200 veículos.

O ano de 2026 vai ficar marcado pelo reforço dos serviços que o Hospital Agostinho Ribeiro - a comemorar o seu 25.º aniversário - oferece tanto à população de Felgueiras como também das regiões vizinhas.

“A nossa obra nunca termina porque é uma obra humana que cresce, sempre que sonhamos e fazemos acontecer os nossos valores: nesta Casa respira-se um espírito de Serviço e de Missão permanente!”

**Editorial**



**José da Costa Martins**  
**Provedor da SCMF**

A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF) faz 140 anos!

Somos uma casa de Pessoas para Pessoas e a nossa obra fala por si, no seio da nossa Comunidade que tão bem nos conhece e sabe daquilo que somos capazes!

Ao longo de todos estes anos vingamos, sempre, pela mão de quem soube orientar os nossos destinos e colocar esta Instituição na senda do progresso e bem assim ao Serviço de todos, todos, todos!

O nosso lema é ajudar e valorizar a Pessoa no seu todo, nomeadamente na sua dignidade e na partilha que nos é tão própria! Nunca saberemos ser de outra forma, porque a nossa imagem de marca passa indelevelmente pelo significado da palavra **Ajudar!** É aqui que abrimos o leque da nossa ajuda porque esta se reparte por várias valências, todas elas muito significativas para desenvolvermos a nossa Missão!

Estamos em permanente construção! A nossa obra nunca termina porque é uma obra humana que cresce sempre que sonhamos e fazemos acontecer os nossos valores: nesta casa respira-se um espírito de Serviço e de Missão permanente!

# Somos uma obra de Pessoas para Pessoas!

Há 140 anos tudo era muito diferente, o país era governado por uma Monarquia e a Sociedade da época vivia necessidades diferentes daquelas que consomem a Sociedade atual. Pelo meio vivemos uma Ditadura, assistimos a períodos de escassez em que a fome fez parte do dia a dia de muitas famílias mas nem por isso esmorecemos ou baixamos os braços. Mantivemos o nosso espírito de missão a funcionar e, hoje, vencidos todos os desafios que nos fizeram desaguar neste presente do ano da graça de 2025, queremos reafirmar a nossa vontade de continuar na senda do progresso!

A nossa obra está a crescer com a ampliação da valência hospitalar e há necessidade de a nutrir com tudo o que for necessário! Somos uma Instituição habituada a vencer desafios e assim vamos continuar, porque esse é o nosso espírito, não sabemos ser de outra forma!

Que o novo Ano 2026 seja repleto da Esperança e da vontade de manter vivo este espírito da SCMF que todos lhe reconhecem e é a nossa imagem de marca lá fora, na Comunidade, com a qual mantemos esta ponte há tantos anos erguida!

A nossa força vem da coragem que colocamos em tudo o que fazemos, sempre com um trabalho comprometido e assíduo.

Desejo a todos que o Ano Novo chegue repleto de Saúde, Prosperidade e Paz!

## PROPRIEDADE, EDIÇÃO E REDAÇÃO

*Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras*

## MORADA E CONTACTOS

*Av<sup>a</sup> Dr. Magalhães Lemos*

*4610-110 FELGUEIRAS*

*Telf.: 255 310 820*

*Email: geral@scmfelgueiras.pt*





## Aconteceu na Misericórdia

### Bispo do Porto visita Hospital Agostinho Ribeiro

A finalizar o mês de fevereiro, o Bispo do Porto D. Manuel Linda visitou o Hospital Agostinho Ribeiro, no âmbito da visita pastoral que efetuou às paróquias de Margaride, Sousa e Torrados.

Na nossa Instituição o prelado visitou os diversos Serviços e estabeleceu contacto com os nossos utentes, desde as mais tenras idades.

D. Manuel Linda fez questão de escutar, dialogar e partilhar a sua visão sobre os desafios que a Igreja atualmente enfrenta. Falou de sinodalidade, de proximidade, da importância de se fazer caminho juntos e, acima de tudo, da necessidade da Igreja estar ao lado das pessoas, sempre.

Os encontros com os doentes e os mais vulneráveis foram dos momentos



mais tocantes e profundos desta visita. Por aqui deixou palavras de conforto, esperança e fé, transmitindo assim a serenidade da sua presença a quem tanto precisa de apoio espiritual.

Nesta visita à nossa Instituição, D. Manuel deixou uma palavra de reconhecimento à Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras pelo trabalho que desenvol-

ve e não deixou de destacar e enaltecer o trabalho de todos os cuidadores e profissionais que dedicam as suas vidas ao cuidado dos mais frágeis e doentes, reforçando a importância do seu papel na nossa sociedade e expressando-lhes a sua gratidão pelos sacrifícios pessoais que frequentemente fazem em prol do bem estar de todos.

## O Legado de Maria Viana: Onde a Memória se torna cuidado



Em 1916, o destino da solidariedade começou a ser traçado por um gesto de amor e memória. Agostinho Cândido Ribeiro, movido pela saudade de sua esposa falecida, Maria Viana, decidiu transformar a dor em legado. No seu testamento, deixou expressa a vontade de que fosse construído um Lar que representasse o nome daquela que tanto amara — um espaço de acolhimento, cuidado e dignidade para quem mais precisasse.

Foi assim que a Mesa Administrativa da época deu início à concretização desse sonho, adquirindo os terrenos necessários para a edificação do futuro Lar. O documento de Agostinho Ribeiro determinava que o edifício se erguesse no alinhamento do Hospital, a cerca de cinquenta a sessenta metros de distância —



uma escolha simbólica que unia a saúde ao amparo, o corpo ao coração da comunidade.

Poucos anos depois, em 1920, a administração do projeto passou para as mãos dedicadas da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras. Sob a sua orientação, o propósito de Agostinho Ribeiro e Maria Viana ganhou forma e sentido, acompanhando as mudanças da sociedade e adaptando-se às novas realidades sem nunca perder a essência: servir o outro com compaixão.

Com a evolução da sociedade, alteraram-se as condicionantes, e o Lar Maria Viana acompanhou essas transformações com resiliência e sentido de missão. As necessidades da comunidade mudaram,



os tempos trouxeram novos desafios, mas o propósito manteve-se o mesmo: servir com compaixão e respeito por cada vida acolhida.

Este compromisso com a comunidade e com a preservação da memória ganha expressão também nas atividades em que o Lar Maria Viana participa ao longo do ano. Entre elas, destaca-se o “Pátio das Cantigas”, dinamizado pela Câmara Municipal de Felgueiras, que este ano se realizou nos dias 19, 20, 21 e 22 de junho.

Trata-se de uma recriação viva das décadas de 40 e 50, que enche a cidade da Lixa de cor, alegria e nostalgia. O Lar Maria Viana marcou presença com um stand próprio, cuidadosamente decorado segundo o espírito da época. Colaboradores e participantes vestiram trajes tradicionais dos anos retratados, criando uma envolvente autêntica que honrou a identidade histórica do evento e reforçou o vínculo entre o Lar e a comunidade.

Hoje, mais de um século depois, o Lar Maria Viana continua a ser um espaço de vida, afeto e esperança. Cada gesto de cuidado é um eco do amor que lhe deu origem; cada rosto acolhido reflete a generosidade que inspirou a sua fundação. O que começou como um tributo pessoal tornou-se um património coletivo, símbolo de que o amor, quando partilhado, atravessa o tempo e transforma o mundo à sua volta.

## Rezamos juntos o Terço no mês de Maria

### Aconteceu na Misericórdia

No final de Maio a SCMF assinalou o mês de Maria com a meditação e recitação do terço.

Foram percorridos os diversos Serviços com a imagem de Nossa Senhora.

Este momento foi presidido pelo Capelão da SCMF, Padre Benjamin Mesquita sendo que os utentes de Serviços como Radiologia, Consulta Externa e SAP também testemunharam este momento, cuja memória ficará para a posteridade.



## SCMF na Arruada de Bombos

A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF) participou, pelo terceiro ano consecutivo, este ano no dia 30 de abril, no evento “A Chave”, o qual marcou a abertura oficial das festas de S. Pedro’25 e decorreu integrado na Festa de Maio.

A Instituição marcou presença neste evento com um grupo de cerca de 100 elementos que interiorizou o espírito de convívio e festa, colorindo as ruas com tons de verde.

O som dos tambores registou também o entusiasmo com que a SCMF viveu este momento de encontro com a comunidade local, cujo epílogo deu-se frente ao edifício da Câmara Municipal, onde estava o Presidente da Câmara Municipal de Felgueiras e o restante Executivo.

Para o ano haverá mais, sendo certo que estas são iniciativas nas quais importa repetir a presença, com o intuito de reforçar a ligação da SCMF com a Comunidade.





Aconteceu na Misericórdia

## Dia do Colaborador fortalece laços



A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras organiza anualmente o “Dia do Colaborador”, um evento social que proporciona aos profissionais de diversas áreas e serviços a oportunidade de interagir, fortalecer os laços interpessoais e promover uma maior colaboração entre as equipas. Este dia é, assim, uma excelente oportunidade para reforçar a cultura organizacional e o sentimento de pertença à instituição, ao criar um ambiente mais integrado e coeso.

Este ano a iniciativa realizou-se no final do mês de setembro, pelo terceiro ano consecutivo, na Quinta de Ribas.



## Estatuto Editorial

“Reflexos de uma Misericórdia” surge como um instrumento de comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF).

Assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de modo especial à divulgação da ação das diversas valências e à articulação entre si.

Para esse efeito “Reflexos de uma Misericórdia” propõe-se dar a conhecer os projetos de ação, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos, como também nos seus humanitários ideais consagrados nos 140 anos de existência da SCMF.

A publicação é anual, podendo ser semestral e a distribuição será feita online, atavés dos meios ao dispor na nossa Instituição.

Somos um conjunto de pessoas que trabalham nesta Instituição empenhadas na reflexão, na análise, no debate e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas. O seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada, para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida.

Por este motivo propõe-se divulgar todas as iniciativas promovidas ao longo de cada ano civil e compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito e a boa fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos os que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

## Eliminar Barreiras, transformar a resposta ao HIV



No passado dia 1 de dezembro, utentes, visitantes e profissionais de saúde escreveram mensagens sobre como podemos transformar a resposta ao HIV - combater o estigma, promover a prevenção, garantir o acesso a cuidados e apoiar quem vive com a infeção.

O resultado desta iniciativa foi um mural cheio de vozes, cores e esperança, que mostra que juntos podemos construir uma comunidade mais informada, solidária e sem discriminação.



## À Conversa com...

### A Instituição deu-me ferramentas para eu voar!

Patrícia Fani Salgado, tem 36 anos, é Técnica Superior de Serviço Social e está na SCMF há 18 anos.

“O meu percurso na Instituição começou a 16 de agosto de 2007; o meu processo foi caricato, tinha terminado o 12. ano e um curso profissional de ação social na Escola Secundária de Felgueiras. Fiz o estágio na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Felgueiras) era presidente a Dr<sup>a</sup> Dulce que, no final do estágio, informou-me que iam abrir umas vagas para Auxiliar de Ação Direta, ou seja auxiliares das equipas de RSI.

Tinha 18 anos, adorava continuar a estudar, mas já era mãe de uma menina de um ano, fui mãe ainda adolescente. Tinha 16 anos quando descobri que estava grávida e foi uma surpresa muito grande, estava no 11.º ano e tinha muitos sonhos para concretizar.

Agarrei-me à vida, aos meus objetivos e tive a minha filha Lara, hoje uma jovem com 19 anos mas que fez com que eu me agarrasse ainda mais aos meus objetivos, para que a Lara tivesse orgulho da Mãe.

Contei sempre com o apoio da minha Família, tanto da minha parte como do meu marido e tudo aconteceu de uma forma natural mas com muito sentimento!

Fui uma Mãe muito jovem, agi sempre de forma muito madura, aliás esta é uma característica que me tem acompanhado sempre ao longo do meu percurso. E o meu presente maior foi o nascimento das minhas filhas, cada uma em alturas muito diferentes da minha vida.

Como o meu objetivo era continuar a estudar, tinha de encontrar um emprego para seguir a área de serviço social e ir para a Universidade.



### Patrícia Fani Salgado

Vim então a uma entrevista conduzida pela Dr<sup>a</sup> Cristina e pelo Sr. Paulo, mostrei os meus registos biográficos, tinha boas notas e ambos me questionaram se, com aquelas notas não queria continuar a estudar... Respondi que já era mãe pelo que o Sr. Paulo respondeu: ‘Esta é uma situação em que não se pode deixar de ajudar!’

Fui contratada como auxiliar da Ação Direta da Equipa de RSI onde estive dois anos e mal comecei a trabalhar inscrevi-me na Universidade Católica de Braga e assim frequentei o ensino superior como trabalhadora estudante.

Entretanto passei para auxiliar do serviço de apoio ao Domicílio e fiz estágio na Unidade de Cuidados Continuados, nas áreas de Convalescença e Média.

Também passei pelo Serviço de Apoio Domiciliário e substituí uma colega no centro de Dia. Nunca recusei tudo aquilo que me foi proposto e, em julho de 2011, vim ocupar uma vaga de Técnica de Serviço Social aqui no Lar Maria Viana (LMV).

A verdade é que eu contei sempre com o apoio da minha Família, tanto que eu costumo dizer que o meu curso é um curso de família, tudo o que eu faço é em função da minha Família.”

Os anos passaram e a Dr<sup>a</sup> Fani, como é carinhosamente conhecida na instituição, abraçou uma das maiores aventuras da sua vida, como

Continua

## A Instituição deu-me ferramentas para eu voar!

Diretora Técnica do LMV, mais concretamente em setembro de 2016.

Inicialmente, recusou o convite que lhe foi dirigido pela Administração, porque tinha sido mãe da segunda filha, tendo sido a reação do Administrador: “Tem noção que acabou de dar um tiro no pé?”

Depois de repensar aceitou o desafio e volvidos quase dez anos esta tem sido uma das maiores aventuras da sua vida: “Todos os dias há coisas diferentes para resolver! Quando cheguei aqui, em 2011, o grupo era tranquilo, havia uma ou outra situação um pouco mais complicada, de meninas pouco contidas. Isto foi evoluindo, a Sociedade também foi mudando, as problemáticas são diferentes, os jovens são cada mais revoltados, famílias muito mais disfuncionais...”

A verdade é que nós queremos tanto para estas meninas como queremos para os nossos filhos! Não queremos substituir o papel das Mães, queremos que se sintam num ambiente familiar.

A minha missão é garantir que estas meninas estejam em segurança, que têm os seus direitos garantidos, claro que têm de cumprir com os seus deveres e quando tal não acontece temos de as repreender como fazemos com os nossos filhos. As meninas não são umas ‘coitadinhas’ e, para desmistificar essa ideia, abrimos as portas à Comunidade com a realização do arraial anual, por alturas do mês de julho.

Às vezes, isto assusta-nos um pouco, porque a agressividade tem vindo a aumentar, o que tem a ver com aquilo que as meninas vivenciaram nos lares de onde vieram, onde não conheceram outra realidade que não tenha sido a violência e os maus tratos físicos e verbais. Por vezes desconfiam até da bondade e da preocupação que lhes demonstramos!

Há dias em que isto é desgastante, abdicamos de estar com a nossa família de sangue, para resolver os problemas do LMV.”

Realça ainda que “no dia a dia o LMV é uma casa de família com 16 meninas, com diferentes idades que vão dos 7 anos aos 25 anos; todos os dias são diferentes, porque cada uma tem a sua



personalidade e traz uma bagagem emocional que não é possível apagar, como se faz com as máquinas!

Aqui, neste Lar, há muita paciência, cuidado, dedicação, persistência e sobretudo muito amor, a própria obra em si está permanentemente em construção e só faz sentido ser construída com estes valores!”

Questionada sobre o futuro do LMV a Dr.<sup>a</sup> Fani considera que “o futuro a Deus pertence! Eu procuro dar alternativas e encontrar sempre respostas possíveis e viáveis para que a Instituição possa tomar as decisões que entender de forma informada.”

Em jeito de conclusão, com um sorriso no rosto disse-nos que “a Instituição deu-me ferramentas para eu voar e esta é a minha casa! Aproveitei sempre tudo o que me foi proposto e sublinha que trabalhar com pessoas é completamente diferente de trabalhar com máquinas.

Sou muito feliz aqui, cresci aqui e estou profundamente agradecida por tudo!

Aqui fiz amizades e as pessoas prendem-nos aos lugares. A verdade é que tenho a Família de Casa e também a Família da SCMF!”

## 140 anos da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras

**A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF) foi fundada em maio de 1885 com o objetivo de prestar Culto Divino, Caridade, Ensino e Beneficência, sob a proteção de Nossa Senhora das Dores.**

No início, as primeiras sessões começaram por ser realizadas na casa da Victoreira, na Rua Rebelo de Carvalho, pertencente na altura ao primeiro Provedor, Dr. António Ribeiro Leite de Magalhães. Algum tempo mais tarde passaram a ser realizadas no edifício novo do Hospital, no Lugar de Fontões, sito em terrenos que foram adquiridos ao proprietário da Quinta da Samoça, senhor Luiz Ignácio de Barros Lima, arquiteto vimaranense.

A Misericórdia, até 1974, teve sempre como sede o Hospital, à exceção dos anos de 1915 a 1920, em que este funcionou na Casa “Vila Baía”. Esta foi recebida em herança, por Agostinho Cândido de Sousa Ribeiro (1848-1916), irmão honorário e principal fundador da irmandade, à qual fez doação de todos os seus bens em 1912.

Agostinho Cândido de Sousa Ribeiro (1848-1916), nasceu na freguesia de S. Veríssimo de Lagares, faleceu em 13 de janeiro de 1916, em Margaride Santa Eulália (Felgueiras). Era filho de Manuel de Sousa Teles Pereira, professor primário em Margaride e de Dona Vitorina de Jesus Ribeiro. Em 1861 emigrou para o Brasil (Baía), onde fez fortuna no comércio e onde casou, em 1876, com Dona Maria Viana. À sua morte, fundou o Lar Maria Viana, em Margaride, em sua homenagem.

A Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras é uma Instituição sem fins lucrativos, com uma organização própria, sendo os seus corpos gerentes, a Assembleia Geral e a Mesa Administrativa, eleitos pela Irmandade, por períodos de três anos. As normas que regem a atividade da Instituição dos seus Corpos Gerentes e da



Irmandade estão transcritos no “Compromisso da Irmandade da Misericórdia de Felgueiras”. A sua ação assistencial, diversificasse em algumas áreas muito importantes: infância, terceira idade, saúde, pobreza e marginalização, habitação, cultura, ensino e formação profissional, lazer, etc... A sua estrutura orgânica engloba o Hospital Agostinho Ribeiro, o Lar Maria Viana, o Lar Nossa Senhora da Conceição, a Residência Sénior, o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário, a Creche e o Pré Escolar e a Unidade de Cuidados Continuados.

## O Benemérito Agostinho Ribeiro

**A SCMF possui um valioso espólio, que compreende inúmeros documentos que comprovam um legado de 140 anos de existência.**

Desse espólio transcrevemos do Relatório da “Meza da irmandade da Misericórdia de Vila de Felgueiras” anos 1913 a 1915 o seguinte texto, sobre a pessoa do benemérito Agostinho Ribeiro:

“Nunca Agostinho Ribeiro se deixou envaidecer pelas honras efémeras com que os lisonjeiros do mundo lhe acenavam.

Os seus braços eram o trabalho e a caridade.

É assim que compreendia e praticava a solidariedade social.

Que elevada lição, que nobre exemplo nos deixou, em toda a sua vida, essa alma de eleição?

Sim, a morte que nada pode poupar, aliás o deveria ter poupado, levou-o de entre nós, acompanhado das nossas lágrimas e da nossa imensa dor.

Morreu o homem, mas a sua obra e o seu nome ficam imortais; e através das gerações será repetido como sendo o primeiro dos filhos de Felgueiras, pelo seu amor ao trabalho, pela sua austeridade, pela sua dedicação à sua pátria e pela sua benevolência e caridade, que espalhou em vida a mãos largas e para a qual aplicou a maior parte da sua fortuna.

Em vida, por ocasião das deslumbrantes festas que nesta vila se fizeram, quando se inaugurou o seu hospital, teve Agostinho Ribeiro de ver como este concelho o amava e estremezia.

À sua morte ainda esta terra de Felgueiras cumpriu o seu dever.

A dor foi profunda e sincera.

As lágrimas banharam espontaneamente as faces dos Felgueirenses.

Então já não era preciso adular o homem rico com esperança de retribuição ou de conseguir os seus favores.

Então já não havia necessidade nem de fingimentos nem de hipocrisias. De que em vida os ricos são com frequência acompanhados.

Tinha falecido o homem, e a representá-lo só deixou a sua grande obra, os pobres que ficaram seus herdeiros.

E numa sincera expressão de dor, de grande dor, o concelho de Felgueiras correu à estação de Caíde, a esperar o seu cadáver e de aí num percurso de 14 quilómetros o acompanhou ao cemitério da vila de Felgueiras até ser encerrado no seu mausoléu ao lado



Agostinho Ribeiro e  
Maria Viana

da sua querida esposa, que amou até à loucura, e para a qual ainda no seu testamento teve expressões de enternecida saudade, fundando o azilo de infância desvalida, a que deu o seu nome, reconhecendo que fora a sua bondosíssima esposa quem sugerira tão formoso pensamento.

Descanse em paz o nosso querido e chorado amigo de tão abençoada memória.”



A Casa Vila Baía

## A Consulta Externa do Hospital Agostinho Ribeiro

O Hospital Agostinho Ribeiro disponibiliza serviços de consulta externa onde existe um atendimento de saúde programado com a presença de médicos, enfermeiros e técnicos de saúde e pessoal administrativo.

A consulta externa deu início à sua actividade em Abril de 2002, com atendimento nas especialidades de gastroenterologia e Cardiologia.

Na altura de abertura as marcações eram feitas manualmente em papel. O atendimento e logística de funcionamento da consulta era feito por 2 colaboradoras.

A 29 Junho de 2002 assinala-se abertura do bloco operatório, o que implica a criação de um circuito de processo, na consulta externa, do doente desde a sua admissão e o momento da alta.

Em Julho de 2002 torna-se possível a marcação de consultas nas diferentes especialidades: cirurgia pediátrica, ortopedia, otorrinolaringologia, cirurgia geral e oftalmologia.

Com os crescimento da consulta externa a equipa de atendimento acresce para 6 pessoas, sendo necessária a sua integração nos processos administrativos.

Ainda em 2002, Agosto, a consulta passa a disponibilizar consultas de urologia e posteriormente abarca a especialidade de ginecologia e cirurgia vascular.

A consulta externa conta com 23 anos de existência e denota-se o seu crescimento e procura por parte da comunidade. Atualmente para o funcionamento da consulta, a equipa é constituída por 22 colaboradoras, desde pessoal administrativo, rececionistas e auxiliar ação médica.

Das especialidades médicas existentes desde abertura acrece alergologia, cirurgia plástica e reconstrutiva, clínica geral, dermatologia, estomatologia e medicina dentária, endocrinologia, medicina interna, neurocirurgia, neurofisiologia, neurologia, nutrição, pediatria, pneumologia, podologia, psiquiatria e reumatologia.

Falando em números, em 2002 realizaram-se 887 consultas/exames no espaço de 1 mês. Atualmente numa semana, na consulta externa realizam-se 2683 atendimentos.

A consulta externa ainda dispõe desde 2023 um gabinete de enfermagem, de forma a dar continuidade de cuidados pós cirúrgicos, apoio nas diversas especialidade médicas nomeadamente com realização de infiltrações, administração injetável, gesso, realização urofluxometrias, biopsias prostáticas e pequenas cirurgias.



Nas especialidades de ortopedia e cirurgia geral a consulta de enfermagem pré operatório complementa todo um processo de informação clínica do doente, sendo uma consulta crucial de esclarecimento e ensino para o processo de reabilitação pós cirúrgica.

Em forma de balanço, o serviço da consulta externa denota a sua importância no crescimento da instituição e satisfação da comunidade perante o serviço de qualidade prestado.

Vamos crescer, e continuaremos a prestar serviços humanizados e de qualidade como é o propósito da Missão da Misericórdia de Felgueiras.

Clara David  
Marilene Carvalho



## O Espírito de Ajuda e de Serviço é uma marca da SCMF

**Marilene Carvalho tem 45 anos, trabalha há 25 anos na SCMF e é Coordenadora do Serviço da Consulta Externa desde 2008.**

Começou no SAP como telefonista e chegou à Consulta Externa, em 2003, aquando da sua abertura. Os anos foram passando e “não há comparação possível do passado com a atualidade, isto porque o espaço físico era muito reduzido, nada do que temos hoje!

Na altura tinha 19 anos, hoje tenho 45, casei tenho duas filhas e cresci, aprendi muita coisa, entre as quais destaco o saber lidar com as pessoas!

Quando cheguei a este Serviço vim ajudar a Dulce e a Joana para fazer os exames de cardiologia; aprendi a fazer eletrocardiogramas e a colocar o aparelho de holter, foi uma experiência enriquecedora e engraçada que valeu a pena!

Aos poucos o Serviço foi crescendo e, atualmente, só não temos mais médicos porque não temos condições físicas para os receber no entanto, com as obras de ampliação do Hospital, acredito que iremos ter mais especialidades e também mais médicos.

O nosso Serviço passou a ter outras exigências, o trabalho aumentou e continuamos a apostar na necessidade de investir numa equipa com a mesma capacidade, iniciativa e motivação de outra geração que já trabalhou connosco! Quem está no Hospital desde o início tem uma perspetiva diferente das coisas...”

Marilene Carvalho usa, no dia a dia, da sua diplomacia para “levar as coisas da melhor forma possível. Há sempre problemas para resolver, nenhum dia é igual ao outro, não há soluções práticas para tudo, mas vamos resolvendo os problemas que surgem para bem de todos. O importante é termos a nossa consciência tranquila com respeito a tudo o que fazemos, sabendo que agimos pelo lado certo, pelo lado do bem. O meu trabalho enquanto Coordenadora é um desafio constante, no qual é muito importante reforçar continuamente o espírito de equipa!



Quem está a trabalhar nesta casa sabe que o espírito de ajuda e de serviço é uma das imagens de marca da SCMF. Estamos aqui para dar o melhor e para servir a população. No concelho somos uma referência para aquilo que os utentes querem e precisam.”

Quanto ao futuro, as metas do Serviço da Consulta Externa passam pelo crescimento do número de especialidades, por novos exames a fazer, maior disponibilidade de agendamento, eliminação da lista de espera das diversas especialidades, ter um grupo de trabalho mais coeso e constante e ter uma lista de espera para cirurgias mais rápida “nós só fazemos aquilo que nos é possível mediante os protocolos que assinamos; temos capacidade para fazer mais, mas não podemos porque temos limites e refiro-me de forma específica aos pedidos de consulta que nos chegam dos centros de saúde.”

Em jeito de conclusão disse-nos que o futuro da SCMF será auspicioso e “gosto muito do que faço, é isso que me mantém cá!”

## O Primeiro Quarto de Século do SMFR

**Sofia Salgado é Coordenadora do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do HAR desde Março de 2003, tem 46 anos e trabalha na Instituição há 24 anos, desde Agosto de 2001.**

Neste 25.º aniversário do Hospital Agostinho Ribeiro (HAR) recorda os primeiros anos do Serviço que coordena, o qual começou a funcionar com três fisioterapeutas, duas auxiliares e uma rececionista; na altura apenas existiam o Serviço de MFR, o SAP e os Serviços Administrativos, este último localizado onde atualmente funciona a Consulta Externa e tudo o resto ainda se estava a desenvolver.

A Coordenadora recorda que a grande mais valia e inovação deste Serviço «assentou na implementação de uma Hidroterapia com plataforma elevatória que permitia a entrada/saída de doentes dependentes para dentro de água para fazerem terapia diferenciada, referiu também que o horário de funcionamento não era tão alargado e que a lista de espera não era tão extensa como agora.»

“Em 2003, quando assumi a Coordenação, éramos uma equipa completamente diferente com sete terapeutas, duas auxiliares e duas rececionistas.

No início demo-nos a conhecer aos utentes, contactamos Centros de saúde, Hospitais, médicos de especialidades como ginecologia, pediatria, reumatologia, ortopedia, entre outras para promovermos as áreas em que trabalhamos e, por isso, tivemos uma procura contínua e sempre crescente do nosso Serviço.”

Entretanto muita gente entrou, muita gente saiu, foram abrindo valências, nomeadamente Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e, em 2012, com a abertura da UCC (Unidade de Cuidados Continuados) a equipa cresceu exponencialmente e passaram a acumular o Serviço de Ambulatório com a UCC, sendo este um marco muito importante para o crescimento deste Serviço.

Salienta também que passaram por vários momentos de aprendizagem, entre eles uma gestão externa entre 2000 e 2017 e uma pandemia que os obrigou a fechar o ambulatório por 3 meses, ficando apenas uma equipa reduzida a dar assistência aos utentes da UCC.

Neste momento, este Serviço está em plena fase adulta e orgulha-se de avaliar e tratar utentes em regime de ambulatório, UCC, Cirurgia e do Lar Nossa Senhora da Conceição.

Conta atualmente com 38 elementos (19 Fisioterapeutas, 3 Terapeutas Ocupacionais, 1 Terapeuta da Fala, 5 Fisiatras, 5 Auxiliares e 5 Rececionistas).

«Temos uma lista de espera que é gerida de forma a que o doente não fique muito tempo à espera após consulta de modo a iniciar o tratamento no mês seguinte à mesma.»

Quanto ao futuro, a Coordenadora Sofia Salgado



refere em tom de brincadeira, que no próximo ano, o Serviço de Fisioterapia, devido à ampliação do HAR, «vai passar de uma garagem para um aeroporto!»

Será necessário recrutar novos recursos humanos, e a inovação terapêutica continuará a ser o principal objetivo do grupo de trabalho.

A par da Fisioterapia convencionada passarão a estar disponíveis, nos novos espaços, tratamentos diferenciados em regime particular, na área desportiva, aquática, pediátrica, pélvica, sensorial, entre outras novidades que divulgarão em breve na abertura.

Novos desafios, novas terapêuticas, novos equipamentos, novas abordagens com os sorrisos de sempre.

A maior dificuldade destes 25 anos, segundo as suas palavras, recaem na gestão dos recursos humanos, sendo que tentou sempre liderar pelo exemplo.

“Nada é perfeito, mas tenho muito orgulho na equipa que tenho e que fui construindo ao longo dos anos. São a minha família fora de casa.

A verdade é que nunca foi fácil trabalharmos aqui, nós trabalhamos muito, eu sou de longe e nunca fui embora porque gosto muito da equipa que aqui construí!»

Em jeito de conclusão, acrescentou que irão ser criadas melhores condições para os utentes e para os próprios profissionais que todos os dias vestem com orgulho e responsabilidade a farda HAR.

É com esperança que acredita que o futuro do Serviço MFR se apresenta muito promissor.

## Ser Enfermeira no Cuidado com Humanidade

Reflexão sobre o legado das Misericórdias e o futuro da Enfermagem Ser enfermeira em diferentes tempos — passados, presentes e futuros — é acreditar que o que somos no amanhã nasce da nossa história. A enfermagem descende de Florence Nightingale, que, em pleno cenário de guerra, iluminou a dor e trouxe dignidade aos corpos feridos. Esse gesto simboliza a essência de cuidar: estar presente na fragilidade do outro com ciência, humanismo e entrega.

Sou enfermeira, como dizem os mais velhos, uma “enfermeira de cabeceira”, expressão que muitos já desconhecem, mas que representa a proximidade com o doente, o toque que conforta e a palavra que acolhe. Neste percurso, assumi também a responsabilidade de liderar equipas e serviços, consciente de que cuidar não se esgota no ato técnico, mas se alarga à missão de orientar, motivar e garantir qualidade em cada gesto.

Quando iniciei funções nesta instituição, em 2006, aceitei o desafio movida pela oportunidade de integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Encontrei aqui um espaço onde a enfermagem se vive no seu sentido mais pleno: cuidar do outro em momentos de dependência, dor e esperança. Sempre defendi, com as equipas que formei, que o doente é o centro da nossa ação e que estamos ao seu lado por e para ele.

Ao longo da vida, percebi que a arte de cuidar nasce dentro de cada pessoa. Podemos ensinar técnicas, transmitir conhecimentos e partilhar experiências, mas não conseguimos moldar quem não possui a capacidade de se entregar ao outro. Hoje, ser enfermeiro e formar enfermeiros é um desafio num mundo acelerado, onde emoções são frequentemente silenciadas e a dor é por vezes substituída por filtros e aparências.

Quando se perde a noção de que a doença é um momento de vulnerabilidade extrema, perde-se também a consciência da nossa própria fragilidade.

Esta instituição carrega 140 anos de história e 25 anos de compromisso renovado com a proximidade no cuidar. Cada época deixou ensinamentos: o passado ensinou-nos a servir com dedicação, o presente desafia-nos a liderar com humanidade e o futuro convoca-nos a equilibrar inovação e essência. Aqui, cuidar não é apenas uma função — é continuar um legado.



Este legado está profundamente ligado à obra das Misericórdias, que nasceram num país marcado por desigualdades sociais e necessidades humanas profundas. Cuidar dos mais frágeis foi sempre mais do que um ato de assistência: foi um compromisso moral e comunitário. A história das Misericórdias confunde-se com a história da enfermagem e com o papel social de quem cuida quando quase ninguém mais o faz. Revisitar esse passado é preparar-nos para os desafios do futuro.

A inteligência artificial aproxima-se como ferramenta de apoio à decisão e ao conhecimento. Ela poderá permitir-nos ganhar tempo, agilizar processos e melhorar a eficiência. Contudo, nunca será capaz de substituir a mão que acalma, o olhar que compreende ou o silêncio que respeita a dor. O futuro da enfermagem só será sólido se a tecnologia caminhar lado a lado com a misericórdia e a empatia. Não temo o futuro, porque acredito que enquanto existir um enfermeiro que reconheça no outro a sua humanidade refletida, a essência da profissão permanecerá íntegra e viva.

Autora: Carolina Martinho (Enfermeira Diretora)

## «Aqui há Pessoas boas que fazem as coisas acontecer e eu resumo isso à palavra Amor!»

**A D. Eduarda Silva tem 60 anos, é Auxiliar da Ação Médica no HAR há 25 anos e é um dos rostos bem conhecidos da SCMF.**

Recorda que foi admitida por concurso, decorria o ano 2000, tendo iniciado funções no Serviço de Urgência (SAP) de onde guarda boas memórias e onde permaneceu até à abertura do Serviço de Gastroenterologia, decorria o ano 2002. “Enquanto Auxiliar comecei por ajudar os médicos e enfermagem do SAP na execução do seu trabalho para que, desse modo, estes pudessem desenvolver as suas atividades clínicas.”

Com um visível brilho no olhar a D. Eduarda diz ter abraçado um grande desafio quando iniciou o seu trabalho na nossa Instituição “tudo era novo, era um grande desafio e, felizmente, tudo foi progredindo de forma muito positiva e, com muito trabalho, dia após dia fomos alcançando os objetivos traçados pela Administração!”

Destes 25 anos sublinha a aquisição de novas competências as quais lhe têm permitido lidar de forma natural, com as mais diversas situações no trabalho do dia a dia “eu cresci conforme a Instituição necessitava! Neste momento da minha vida sinto que tenho a minha família de sangue em casa e a minha família do Hospital Agostinho Ribeiro! Sou muito feliz aqui, vivo o dia a dia com muita intensidade, gosto muito de cuidar, isto já faz parte de mim!

O que mais me cativa é um conjunto de pessoal médico, de enfermagem e de rececionistas que funciona muito bem! Aqui existe um elo de ligação tão bem articulado que faz com o Serviço funcione de forma plena!”

Para além disso recorda de modo especial o crescimento do Hospital e a sucessiva implementação



de novas valências entre as quais salienta a Cirurgia e o Bloco Operatório “que foi inaugurado em dia S. Pedro com uma cirurgia de oftalmologia. Depois veio a Fisioterapia, as Consultas Externas, a Gastroenterologia, entre outras.”

Quanto ao futuro reforça que “quer ajudar a Instituição a continuar a crescer e a manter a qualidade e a eficiência que tem mantido até aqui.

Tenho a certeza de que tudo vai continuar a crescer de forma exponencial porque há pessoas boas que fazem as coisas acontecer e eu resumo isso à palavra Amor!”



## A pior coisa que podemos fazer é acomodarmo-nos!

**O Professor Dr. José Cotter é o Diretor do Serviço de Gastroenterologia do Hospital Agostinho Ribeiro, vão decorridos 23 anos e, simultaneamente, Diretor do Serviço de Gastroenterologia do Hospital da Senhora da Oliveira, em Guimarães. Tem 66 anos de idade, um currículo desenvolvido desde 1983, atividades académicas, centenas de trabalhos publicados, centenas de apresentações em Congresso Nacionais e Internacionais desta especialidade.**

À conversa com o Professor Cotter, obtivemos uma resenha histórica do início desta Unidade Modelo de Gastroenterologia, a qual é uma referência tanto a nível local como regional, sendo que aqui ocorrem inúmeros utentes, provenientes das mais diversas localidades.

O novo Hospital Agostinho Ribeiro foi inaugurado no ano 2000 e, volvidos dois anos, decorria o ano de 2002, o Professor José Cotter foi convidado tanto pela Direção Clínica na pessoa do Professor Dr. Caldas Afonso, como também pela Administração do Hospital para montar uma Unidade de Gastroenterologia, o que acabou por acontecer.

Inicialmente, referiu, “a Unidade era composta por mim (o médico Gastroenterologista), duas enfermeiras (Enfermeiras Sofia e Ivone) e as auxiliares D. Eduarda e Marta.

A atividade foi progredindo, aumentando o número de procedimentos, a atividade assistencial também aumentou, criou-se uma consulta de Gastroenterologia e a situação evoluiu até aos dias de hoje, em que temos um corpo clínico de cerca de 25 médicos especialistas.

Os exames de Gastroenterologia, nomeadamente colonoscopias com e sem sedação e endoscopias digestivas funcionam ininterruptamente de segunda-feira a sábado, sendo que esta é uma Unidade modelo para um hospital desta dimensão e também para o âmbito das Misericórdias, apetrechada com o que de melhor existe do ponto de vista tecnológico.

A Unidade tem uma atividade assistencial absolutamente fundamental para a população mais próxima; há uma rápida resposta de enorme qualidade, evitando que os utentes se desloquem para centros longínquos podendo, perto da sua residência, efectuar os procedimentos que são necessários e assim terem a assistência no âmbito das doenças digestivas que justamente merecem.

Por outro lado, constitui-se como um apoio fundamental para os médicos de família que, de uma forma prática e sem encargos acrescidos para os doentes, nomeadamente para os doentes – o



Hospital tem acordos com as diversas entidades e com o Serviço Nacional de Saúde – podem prescrever os exames endoscópicos.”

Volvidos 23 anos o Professor José Cotter considera que “a pior coisa que pode acontecer é acomodarmo-nos! Houve sucessivos ‘upgrades’ no Serviço, mas considero que aquele que teve mais impacto do ponto de vista assistencial foi quando começamos a fazer exames com sedação, nomeadamente as colonoscopias, o qual era um exame doloroso e difícil para os doentes, mas também difícil para os médicos. Passou-se a fazer com maior comodidade e em condições excelentes.”

Para além deste momento “outro marco importante foi a mudança para as instalações atuais, sendo esta atualmente uma Unidade de Gastroenterologia e Endoscopia de raiz.”

Para o futuro sublinha a importância de acompanhar a evolução tecnológica, sendo que na era da Inteligência Artificial ainda mais importante se torna esse acompanhamento. “Tenho a certeza, contudo, que tal como aconteceu ao longo destes anos de vida desta Unidade, nós vamos acompanhar também esses avanços tecnológicos!”

A Administração está atenta e nós também estamos e temos sensibilizado os responsáveis para as nossas necessidades, assegurando assim que nada falte para a população que nós assistimos.

Formulo votos que esta Unidade continue a crescer porque, de facto, isso representará uma mais valia para a População. Temos condições para o fazer e médicos altamente especializados!”

## Somos uma Instituição de Referência na Região

**Eduardo Almeida, 59 anos, casado, vive na Lixa e é natural de Massarelos (Porto).**

**Há 25 anos abraçou uma das maiores aventuras da sua vida: trabalhar na Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras (SCMF).**

Já trazia consigo uma vasta experiência profissional de 12 anos em trabalhos com o público (um numa agência de viagens, nove numa sapataria e dois numa farmácia), iniciou funções nos Serviços Administrativos, sendo responsável pelo aprovisionamento, farmácia, onde se incluíam as compras e, conseqüentemente a distribuição de medicamentos pelos diferentes serviços, “éramos quase um faz tudo da Instituição!”

À conversa com o Sr. Eduardo percebemos o entusiasmo e o orgulho que nutre pela Instituição tendo-se dedicado, sempre, à causa e aos valores da SCMF, que é servir e ajudar a Comunidade e todos aqueles que nos procuram por causa das valências que disponibilizamos.

Num testemunho breve contou-nos que “A Instituição não era nada do que é hoje! O período compreendido entre os meses de maio e dezembro de 2000 foi deveras complicado!

Eu, o Sr. Administrador Paulo Coelho e o David passamos aqui muitas horas para que os serviços pudessem estar operacionais, para que nada faltasse e, a tentar ajudar em tudo o que fosse possível; a solucionar problemas que iam surgindo e a ajudar os colegas da receção do Serviço de Atendimento Permanente (SAP), pois tudo era novo e havia casos em que era necessário intervir.

Para mim sempre foi fundamental a parte do trabalho em equipa, nunca promovi o individual e, hoje, continuo a reger-me por este lema de que o mais importante é sempre a equipa e a própria Instituição.

Ao longo destes anos transformei-me e de que maneira!

Em todos os sítios há altos e baixos, aqui também! A diferença é que eu tento olhar sempre de forma positiva e com entusiasmo para os desafios que me vão surgindo. Estes 25 anos foram passados à custa de muito trabalho e empenho; obviamente que houve coisas boas e menos boas, mas de todas conseguimos desenharmos-nos e a Instituição está com o crescimento que, se calhar, há 25 anos ninguém imaginava que pudesse acontecer!”

Recorda ainda que, pelo meio também houve lugar a atividades de beneficência, como foi a realização de caminhadas solidárias, nas quais foram angariados fundos para o IPO “temos feito algumas coisas que vão de encontro à Comunidade e esse é um dos principais valores da SCMF, servir a Comunidade em que está inserida. Como o próprio nome Misericórdia demonstra, nós temos uma função muito lata e abrangente, quem aqui entra tem de sentir que estamos disponíveis para ajudar em tudo o que é necessário.”

No que se refere ao presente da SCMF destaca o



crescimento e a ampliação do Hospital: “Para a cidade de Felgueiras e concelhos limítrofes a Instituição será uma mais valia pela quantidade de valências e serviços que presta e vai prestar.

Neste momento devemos ser a Instituição que mais pessoas emprega no concelho. Isto não é só o Hospital; temos a creche, o jardim de infância, o Lar Maria Viana, o Lar Nossa Senhora da Conceição e a Unidade de Cuidados Continuados. Por toda esta obra devia haver uma maior abertura da própria população para saber melhor tudo aquilo que nós oferecemos!

O futuro será um enorme desafio porque o crescimento da Instituição também é enorme; vamos ter uma panóplia de Serviços mais enraizados.

O Serviço de Fisioterapia vai crescer exponencialmente, vamos criar mais postos de trabalho e, se calhar, tudo isso vai permitir que seja um desafio aliciante.”

Em jeito de conclusão o Sr. Eduardo referiu que o grande motor das instituições são as pessoas que nela trabalham: “se o espírito de ajuda se mantiver, o futuro da nossa Instituição será risonho!

Sinto-me orgulhoso pelo caminho que vamos, nós todos, percorrendo e tentando elevar a Instituição a um patamar que permita às gerações futuras usufruir de tudo aquilo que vai sendo plantado pelas pessoas que estão à frente da Misericórdia de Felgueiras. Acho que posso afirmar que toda a gente que está ligada à Instituição irá continuar a lutar para que a SCMF continue a crescer. É isso que todos nós temos feito de há 25 anos a esta parte.

Resta-me endereçar os parabéns pelos 25 anos do Hospital Agostinho Ribeiro e pelos 140 anos da SCMF!”

## Fizemos muitas omeletes sem ovos!

**António Pedro Mendes, Nutricionista focado no desporto, de 34 anos é, atualmente, nutricionista na Consulta Externa do Hospital Agostinho Ribeiro, tendo desempenhado durante 4 anos – desde 2014 a 2018 - a função de Coordenador da nossa Unidade Alimentar, ao mesmo tempo que desempenhava funções de Nutricionista no Futebol Clube de Paços de Ferreira e, posteriormente, no Futebol Clube do Porto.**

Quando chegou à Instituição já havia a perspetiva de obras, tanto na cozinha como no refeitório: “Na altura, o Serviço de Alimentação tinha algumas infraestruturas a precisar de reformas e, por isso, foi um início difícil porque a exigência daquilo que era o número de refeições e a qualidade exigida, não coincidiam a 100 por cento com as condições físicas que tínhamos disponíveis.

Recordo que a fase das obras foi dura e exigente mas permitiu-nos crescer, tanto a mim como a todas as pessoas que trabalhavam na Unidade Alimentar; fizemos muitas omeletes sem ovos! Tivemos recursos humanos extraordinários que fizeram muitíssimo com poucos recursos físicos.”

Relativamente ao presente desempenho funções de Nutricionista Coordenador do Sporting Clube de Portugal mas, relativamente ao Hospital Agostinho Ribeiro, sente-se como “aquele Irmão que vive fora e regressa às terças feiras para fazer uma visita, neste caso para fazer as consultas de Nutrição do Desporto.”

Sou procurado por pessoas com diabetes, hipertensão ou doença cardiovascular e que querem efetivamente melhorar a sua alimentação para potenciar a sua saúde.

Também há crianças e adolescentes que, ao praticarem algum exercício físico, me procuram porque querem ser orientados para crescerem de forma saudável e adequada àquilo que é a sua prática de exercício.

O grosso da consulta é de pessoas que procuram melhorar a sua performance desportiva ou a sua composição corporal, nomeadamente a perda de massa



gorda e ganho de massa muscular.”

Como momento chave “recordo a minha troca de funções em 2018 quando, de repente, deixei de ser o Coordenador da Unidade de Alimentação para desempenhar funções diárias de nutricionista no Futebol Clube de Porto.

Para o futuro desejo, acima de tudo, que a SCMF continue a crescer de forma sustentada, mantendo os seus valores, porque é isso que distingue a Instituição de outras que lutam na mesma área de prestação de serviços do ramo da saúde; considero que é isso que vai possibilitar, num mercado cada vez mais competitivo, que sejamos líderes nesta área de atuação.”

Acrescentou ainda que “fora de portas, é com muito orgulho que digo que aqui trabalho! Noto nas pessoas o reconhecimento de uma Instituição de grande relevância, onde há qualidade nos Serviços prestados.

Parabéns a todos por todos estes anos de excelência, é uma honra estar ligado a uma boa parte deles e quero muito fazer parte do futuro!”

## Tudo o que aqui é possível fazer é bem feito!

**O Dr. Pedro Cunha especialista em cirurgia geral, conta com uma vasta experiência profissional, trabalha no Hospital Agostinho Ribeiro (HAR) há 17 anos e já desempenhou as funções de Diretor num Hospital público.**

O HAR é para o Dr. Pedro Cunha uma instituição com “instalações acima da média onde o trabalho e a gentileza das equipas são notórias, aqui sinto-me bem!”.

Deste percurso de 17 anos destaca o trabalho feito “Tenho cumprido aquilo que eu acho que deve ser cumprido, na medida em que este é um hospital diferente –a SCMF – que permite fazer o trabalho no âmbito do atendimento privado aos doentes.

Não é um hospital para fazer todas as cirurgias possíveis, tem algumas limitações, mas temos bom senso. Se não houvesse bom senso numa casa destas, estaríamos a ‘puxar pelo rabo ao diabo’, pois estaríamos a arriscar coisas que não se podem arriscar numa casa destas. Tudo o que aqui é possível fazer é bem feito, temos a consciência de que a segurança e o bem estar do doente estão acima de tudo!”

Relativamente ao presente da SCMF reforça a ideia de que “a interligação entre todas as pessoas que cá trabalham pode ser, em qualquer situação, uma mais valia para que tudo seja enquadrado de forma a ultrapassar, com mais facilidade, os problemas que surgirem.

Temos enfermeiros dedicados, administrativos excepcionais e assistentes operacionais de elevado nível, pelo que o presente é animador! Estamos no bom caminho, o HAR funciona muito bem!

Neste momento não temos cirurgias atrasadas, estamos a operar doentes a três semanas, eu não tenho lista de espera!”.

No entanto refere que o “HAR está condicionado pelos protocolos que estabelece com a ARS na medida em que “os plafonds têm contribuído para que nós não possamos andar tanto quanto queríamos, pois quando o plafond acaba já não se opera mais!



Quem faz os plafonds tem de perceber que o escape para que os doentes sejam tratados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS) também passa pelo HAR. Temos disponibilidade e capacidade, há que aumentar os plafonds!”.

Para o futuro próximo sublinha as obras de ampliação do HAR como mais um marco importante na vida desta Instituição que vai possibilitar uma maior capacidade de resposta para todas as solicitações: “Fazer paredes é uma coisa, preencher paredes é outra e dar sequência à ocupação das mesmas é outra completamente diferente, porque dentro de paredes tratam-se doentes, tratam-se vidas! E aqui nós tratamos bem os nossos utentes!”

Para o futuro considera que “a SCMF vai continuar a ser uma pedra basilar para que o SNS não colapse de vez! A verdade é que se as Misericórdias fechassem a sua capacidade de resposta para os doentes que têm cirurgias em atraso, o SNS estaria bem pior!”

Formulo votos “de que tudo isto se mantenha, que o HAR se transforme cada vez mais num hospital de referência, tanto a nível local como regional e que o novo ano se apresente promissor!”

## O futuro do Serviço de Radiologia será auspicioso

**O Dr. Reginaldo Spenciere, de 56 anos de idade, dedicou boa parte da sua vida aos cuidados de saúde como médico Radiologista e exerce as funções de Diretor do Serviço de Radiologia do Hospital Agostinho Ribeiro (HAR) desde 2006.**

Nestas comemorações dos 25 anos do HAR e 140 anos da SCMF sublinha que “é feliz aqui, as pessoas são muito educadas e alegres! Desde o início fui muito bem recebido tanto pelos colegas como pela Administração e também é muito agradável trabalhar com os pacientes.”

Como momento chave do seu percurso de quase duas décadas refere que o mais importante foi o trabalho desenvolvido, que permitiu chegar até ao momento presente com a qualidade que é reconhecida ao HAR, tanto dentro como fora de portas.

“Assisti ao crescimento deste Serviço e recorro cada momento como um passo importante no crescimento do Hospital de modo especial neste Serviço de Radiologia.

Quanto ao futuro da Instituição a nossa aposta deverá passar pela atualização do processo de entrega de exames radiológicos aos utentes, na medida em que cada utente deverá ter acesso remoto aos resultados para não precisarem de os vir levantar e, desse modo também os poderem partilhar com os respetivos médicos. Assim, deverão ser evitados gastos com películas e com papel e será promovida tão a desejada sustentabilidade ambiental.”

Numa altura em que se vislumbram as obras de ampliação da nossa unidade hospitalar, o Dr. Reginaldo refere que, no momento presente “só não fazemos mais exames, porque nos falta espaço físico



e o futuro do Serviço de Radiologia será, com toda a certeza, auspicioso porque haverá actualizações tanto ao nível físico como informático, que podem fazer toda a diferença na melhoria da qualidade do próprio Serviço.”

O meu lema é que “as coisas devem ser feitas com calma e de forma planeada no sentido de caminharmos rumo a um Serviço em que haja, cada vez mais, uma maior interligação entre todas as valências!”

Para este médico radiologista a patologia que mais aflige a Comunidade local são as lesões musculoesqueléticas, observando o tecido empresarial sendo necessário, na sua perspetiva, uma maior interligação entre as especialidades de ortopedia, fisioterapia e o Serviço de Radiologia.

Neste aniversário endereça uma mensagem de Parabéns à Administração do HAR na certeza de que esta continuará a efetuar um trabalho excelente em prol da população que serve, tal como aconteceu até aos dias de hoje.

## Os Utentes são a minha prioridade

**Carina Mendes trabalha há 25 anos no HAR onde desempenha as funções de Coordenadora do Serviço de Radiologia, sendo um dos rostos bem conhecidos da família SCMF.**

Guarda na memória o seu processo de recrutamento “entrei através da modalidade de concurso que agora já não existe; eu e os meus colegas fomos sujeitos a testes escritos e orais e ainda a uma entrevista com os recursos humanos de então. Fui apurada e iniciei funções como telefonista no Serviço de Urgência (SAP); decorrido mais de um ano fui trabalhar para os Serviços Administrativos e fiquei responsável pela Consulta Externa, em simultâneo, durante algum tempo. Depois fiquei apenas nos Serviços Administrativos e mais tarde passei a ser Coordenadora do Serviço de Radiologia onde permaneço”.

Quando chegou ao HAR “era uma miúda com três anos de experiência profissional. Aqui cresci, amadureci, fui mãe e vi crescer grupos de pessoas que colaboram nesta Instituição nas mais diversas valências. Além de ter amadurecido continuo a vestir a camisola HAR tal como no primeiro dia.

Liderar uma equipa não fazia parte dos meus planos, é um trabalho muito desgastante e de muita responsabilidade; aqui aprendi a relacionar-me com todo o tipo de utentes e com uma classe médica muito exigente.

Desde o primeiro dia que os utentes são a minha prioridade e, por isso, o meu lema é ajudar: Faço o melhor que posso e sei! Eu ajo com o coração, não sei fechar os olhos a um pedido de ajuda, venha o pedido de onde vier...!”

No decorrer da conversa, também recordou que “quando abrimos o Hospital a obra parecia uma imensidão porque não conhecíamos outra coisa. Tínhamos apenas o serviço de RX que dava apoio à urgência, o SAP, depois a Fisioterapia, o Laboratório das Análises...

Posteriormente abriu a Consulta Externa com as especialidades de Oftalmologia (Dr. João Monteiro), Cirurgia Pediátrica (Dr. Joaquim Monteiro), Urologia (Dr. Joaquim Lindoro) e Gastroenterologia (Prof. Dr. José Cotter) isto foi crescendo ao ponto de, atualmente,



termos quase todas as especialidades e um Serviço de Radiologia cujas infraestruturas não foram ampliadas, mas que aumentou exponencialmente no número de exames realizados. Daí que o espaço físico precise de ser ampliado sendo que existe uma vontade de que haja mais disponibilidades médicas para darmos resposta à procura cada vez maior.”

Para o futuro formula o melhor para a Instituição ao mesmo tempo que refere alguns exames que poderão ser feitos na Radiologia e que são muito procurados, como é o caso das ortopantomografias.

Do passado recente, volvidos 32 meses e visivelmente emocionada, recorda a partida da Colaboradora Ana Melo, de 25 anos de idade e que, à data “não consegui salvar!”

Reforçou que “esta é a minha primeira casa, não esquecendo que agora tenho uma filha, mas nunca coloco em causa o funcionamento do Serviço e bem assim a sua qualidade.

Parabéns à SCMF que é uma obra de pessoas para pessoas!”

## Um Legado para os que ficam!

**A D.Margarida como é carinhosamente conhecida, chefiou durante 25 anos os Serviços Administrativos no Hospital Agostinho Ribeiro.**

**Fala-nos da sua chegada ao Hospital Agostinho Ribeiro e sobretudo sobre a sua experiência de 25 anos anos ao serviço da Instituição.**

«Estou aqui para vos contar um pouco da minha carreira profissional. Iniciei a minha carreira profissional em junho de 1979 como funcionária de escritório na área de calçado, onde estive até março de 1999.

No dia 1 de abril de 1999 sou admitida como assistente administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras onde fui muito bem recebida quer pelo Sr. Provedor Dr. António Freitas como pelo Sr. Paulo e pela D. Alexandra, pessoa que já conhecia dos tempos do liceu.

Assim começou uma etapa com novos desafios e muitas expectativas, uma vez que tudo era novo.

Neste ano tivemos que preparar os concursos de admissão do pessoal por abertura do HAR. Não foi fácil, mas o resultado final compensou todo o trabalho.

É então que no dia 1 de junho de 2000 abre o SAP e passo para a Secretaria do Hospital como Chefe dos Serviços Administrativos. Surge o primeiro desafio, gerir um grupo de pessoas. Houve necessidade de algumas adaptações às diferentes personalidades e ritmos, mas o resultado foi brilhante. A partir daqui a abertura de novos serviços foi sempre a crescer, mas felizmente tive sempre o apoio do Sr. Administrador, Dr. Paulo Coelho, e a sorte de ter comigo uma equipa de trabalho excecional.

Nem tudo foi fácil, juntos aprendemos muito, trabalhamos muito mas resistimos, vivemos momentos bonitos e inesquecíveis, passamos a fase do confinamento do Covid, foi difícil, mas com as devidas precauções conseguimos voltar à normalidade.

No dia 30 de maio de 2025 chegou a hora de passar



o meu testemunho à Dr<sup>a</sup> Sandra Lima, pessoa que me ficou a substituir para assim poder desfrutar a minha reforma junto daqueles que mais amo: a minha família, mas levarei comigo as lições e as amizades que fiz aqui.

Agradeço a todos os órgãos sociais, a todos os colegas e colaboradores pelas oportunidades que tive ao longo destes anos.

A experiência de trabalhar aqui foi muito enriquecedora e não seria possível sem o apoio de todos vós.

As dificuldades foram superadas graças ao trabalho de equipa e ao espírito de entreajuda que sempre nos caracterizou.

Saio com o sentimento de dever cumprido e com a certeza de que deixo boas memórias e, espero, um legado positivo para os que ficam. Desejo a todos muito sucesso e que continuem a construir o futuro desta Instituição com a mesma paixão e dedicação.

Muito obrigada por tudo. Foi uma honra fazer parte desta equipa.

Bem hajam e até sempre».

## A Palavra Serviço é que nos define

**Adão Mário Dias Ribeiro, de 61 anos, trabalha na SCMF há 25 anos.**

Decorria o ano 2000 quando teve conhecimento de um anúncio para admissão de pessoal na SCMF, ao qual respondeu prontamente, prestou provas e foi admitido como Guarda Rondista.

À conversa com o Sr. Adão percebemos a alegria que lhe sai da alma para nos falar do seu percurso na nossa Instituição: “Fiquei muito feliz quando fui admitido, porque era uma experiência nova e, a verdade, é que vim fazer um trabalho totalmente diferente daquele a que estava habituado.

Guardo muito boas memórias do início do novo Hospital; comecei lá fora, pois a função de um guarda rondista era vigiar o exterior da Instituição. Fui o primeiro a fazer noite porque a Instituição tinha aqui muito valor investido, muitas máquinas, muitos aparelhos e não havia ainda autorização para dar início ao Serviço.

Tanto para mim como para os meus colegas era tudo novo. Toda a gente abraçou o projecto com muita vontade de vingar e de o colocar em andamento. Fomos o fermento do novo Hospital!

Recordo que todas as freguesias do concelho de Felgueiras contribuíram com um donativo para ajudar a custear as obras dando, assim, resposta a um apelo dos Irmãos da SCMF que, desde sempre, tiveram um papel fundamental na condução dos destinos desta casa, estando por isso de parabéns!

Quando no início da década de 1990 entrávamos em Felgueiras e líamos a placa informativa ‘Cidade sem Hospital’ sentia uma profunda tristeza porque, quando acontecia algum acidente, tínhamos de recorrer aos hospitais mais próximos, nomeadamente Amarante e Guimarães.

Quando abriu o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) tudo ocorria aqui, tínhamos uma urgência a funcionar nos mesmos moldes de qualquer hospital público.”

Entretanto os anos foram passando, o Hospital foi abrindo novas valências e o novo posto de trabalho do Sr. Adão passou a ser de Porteiro do SAP.



Sempre com um sorriso no rosto continuou a nossa conversa referindo que “Sinto muito orgulho na nossa Instituição! Sinto que somos uma obra de pessoas para pessoas e continuamos todos a vestir a camisola como no primeiro dia.

Ainda recentemente, no final do mês de maio, participamos num jantar de comemoração dos 25 anos de casa de alguns Colaboradores. Foi uma cerimónia bonita, sinto-me como um elemento que agrega e que une o pessoal, na verdade somos todos a Família SCMF e também temos de cuidar desta Família. Considero que este jantar poderá ter sido o início de futuras comemorações.

Formulo o desejo de que o futuro se apresente auspicioso para a nossa Instituição e, na medida das minhas possibilidades, continuarei a ajudar e a servir como sempre fiz, este é o meu lema de vida!

Parabéns à Administração por todo o trabalho desenvolvido, o qual permitiu que chegássemos à obra atual que é grandiosa e significativa tanto para a vida da Comunidade, como para toda a Região do Tâmega e Sousa.”

## Cada dia é uma oportunidade para fazer mais e melhor

**Nuno Carvalho Pereira, Nutricionista, 33 anos, é o responsável pela Unidade Alimentar das diversas valências da SCMF, desde 2018, sendo a sua principal função preparar as ementas em função das necessidades dos utentes.**

Quando chegou à SCMF tinha experiências profissionais anteriores mas foi aqui que encontrou um dos maiores desafios da sua vida profissional: “Conseguir, enquanto profissional, munir-se das ferramentas essenciais para as aplicar e, desse modo, transformar de forma positiva a vida de cada utente proporcionando-lhe uma vida mais feliz!

A alimentação é um cuidado básico, é a base do nosso desenvolvimento pessoal, profissional e familiar, faz parte da nossa tradição e daquilo que são os costumes!”

Neste aniversário da SCMF pedimos-lhe que nos falasse de algum momento chave que o tenha marcado pelo que recorda que, em 2018, existia uma unidade de alimentação bem mais pequena, com uma cozinha exígua para aquilo que eram as necessidades dos utentes: “Como é que nós conseguíamos produzir tantas refeições num espaço tão pequeno?”

A mudança necessária com obras de ampliação deu-se do ano 2020 para o ano 2021, altura em que “passamos para uma cozinha industrial com bastante espaço, com muitas possibilidades de organização, com todas as condições de fazermos aquilo que queríamos fazer!”

O desafio da mudança foi alcançado na medida em que a Unidade de Alimentação evoluiu de forma positiva: “Conseguimos estar presentes nas diversas valências (Creche, Lar Maria Viana, Unidade de Cuidados Continuados, Lar Nossa Senhora da Conceição, Residência Sénior e Serviços Hospital). Damos resposta às mais diversas necessidades alimentares e



às realidades, pois temos utentes dos 0 aos 100 anos, cada um com necessidades nutricionais específicas, com diferentes patologias, anseios e crenças religiosas.”

Quanto ao futuro considera importante “Continuar a pensar nos nossos utentes, continuar a colocá-los no centro da nossa actividade profissional e isso implica também o nosso desenvolvimento pessoal.

O nosso maior desafio é continuar a oferecer refeições saborosas com mais qualidade, maior segurança alimentar e perceber como podemos adequar melhor do ponto de vista nutricional as refeições que servimos, àquilo que são as necessidades dos utentes.”

O nosso responsável pela nutrição terminou a afirmar: “Com a alimentação se constrói ou destrói uma casa, daí a minha preocupação tanto com a questão alimentar como com os cuidados nutricionais dos utentes!”

## O Serviço Administrativo: Passado, Presente e Futuro

Historicamente o trabalho administrativo da Instituição era desenvolvido no serviço denominado “Secretaria”, que se localizava na sede da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, no edifício “Lar Maria Viana”.

Obviamente que, no início da sua fundação, todo o trabalho era desenvolvido manualmente

rapidez na execução das tarefas administrativas: na elaboração de ofícios e memorandos, no registo das despesas e receitas, nos registos de admissões de utentes e Irmãos, na elaboração da Conta de Exploração Previsional e Orçamento, na elaboração dos mapas de apresentação das Contas, etc.



(com recurso a papel e caneta), sendo as contas da Instituição devidamente escrituradas nos livros de contas e em cadernos auxiliares convenientes para a clareza da “escrita” e dos negócios da Instituição.

Todos os documentos importantes eram carimbados com o «Selo branco». Este era uma ferramenta de autenticação. O “Selo Branco” era um cunho que criava uma marca em relevo no papel, sem tinta, para autenticar documentos, dificultar

falsificações e indicar uma marca de autenticidade.

No entanto à medida que a tecnologia se foi desenvolvendo foram surgindo novas ferramentas e metodologias de trabalho:

- Surgiram os computadores com teclados mais avançados que as máquinas de escrever, com outras funcionalidades e que complementados pelos programas informáticos permitiram o processamento automático de salários, a faturação das vendas e serviços prestados e registar toda a contabilidade da Instituição;

- O fax era utilizado como forma de comunicação de documentos (de e para o exterior), posteriormente foi substituído

Continua



Com a introdução da máquina de escrever esta passou a ser uma ferramenta de uso essencial na Secretaria e permitiu uma maior

# O Serviço Administrativo: Passado, Presente e Futuro

pelos endereços eletrónicos (e-mail);

- As disquetes eram utilizadas para guardar os trabalhos administrativos, elaborados nos computadores e, mais importante ainda, para o envio mensal do detalhe das contribuições para a segurança social.

- No início da sua fundação todos os pagamentos das despesas da Instituição eram efetuados em dinheiro, posteriormente passaram a ser efetuados por cheque e depois com a proliferação da Internet o principal meio de pagamento passou a ser a transferência bancária.

O ano 2000 foi um ano de viragem a nível administrativo. Abriu o Hospital Agostinho Ribeiro e com ele os Serviços Administrativos com menos colaboradores e menos funções que as atuais. A Secretaria da Misericórdia manteve as funções direcionadas para as valências sociais e os Serviços Administrativos direcionaram mais a sua atuação para funções relacionadas com o Hospital. Posteriormente os pagamentos a fornecedores, o processamento de salários e as funções relacionadas com as obras e de apoio aos órgãos de gestão passaram a funcionar nos Serviços Administrativos.

Atualmente mantemos uma secretaria no Lar Maria Viana com funções de receção, atendimento telefónico, faturação de mensalidades dos utentes, tesouraria, de apoio às valências sociais, arquivo histórico, entre outras.

Os Serviços Administrativos sediados no Hospital Agostinho Ribeiro têm como principal função apoiar a estratégia da Administração e as operações dos serviços e valências, garantindo a eficiência através do controlo de processos e da gestão de recursos e englobam um conjunto de tarefas de suporte tais como:

- Secretariado e expediente: Atendimento telefónico,

receção, agendamento, organização de correio e arquivo e digitalização de documentos;

- Gestão financeira e contabilidade: Emissão de faturação, gestão de tesouraria (pagamentos e cobranças), controlo de contas bancárias e elaboração de relatórios financeiros;

- Recursos humanos: processamento de salários;

- Apoio de instalações: manutenção de edifícios, limpeza e segurança.

No âmbito do processo de

Continua



## O Serviço Administrativo: Passado, Presente e Futuro

certificação da Qualidade foram implementadas as seguintes melhorias no Serviço:

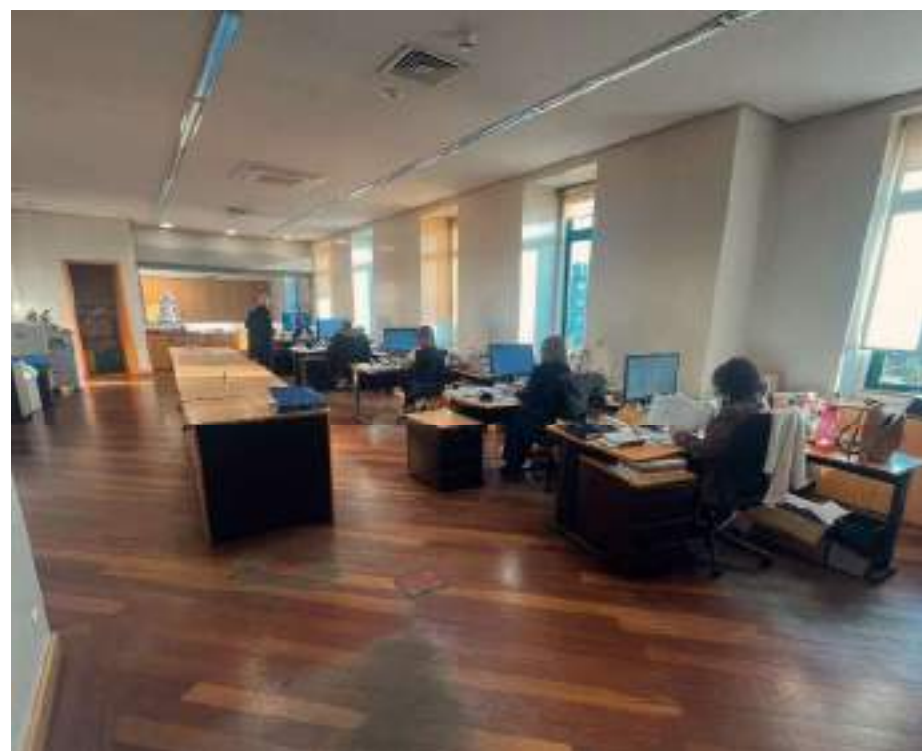
- Implementação do “Gabinete do Cidadão” que gere todo o circuito de reclamações dos utentes;
- Serviço de Acesso à Informação que gere todo o procedimento de pedidos de informação clínica e 2ª via de exames;
- Serviço de digitalização de processos Clínicos: O arquivo físico de documentos passou por uma transformação radical, impulsionada pela digitalização e automação de processos. A preocupação passou a ser não o arquivo físico, mas o digital.

Atualmente os principais objetivos deste serviço são:

- Apoiar a gestão: trabalhar como um elo de ligação entre a Administração e os restantes colaboradores, ajudando os cargos de chefia;
- Melhorar a produtividade: implementar e otimizar procedimentos para aumentar a eficiência e a produtividade geral;
- Assegurar o cumprimento: garantir que as informações, prazos e tarefas administrativas são cumpridos;
- Apoiar a nível estratégico: contribuir para a estratégia da organização, através da gestão de recursos e da implementação de políticas internas.

Em suma, os serviços administrativos na atualidade são caracterizados pela eficiência tecnológica e por um papel mais dinâmico e estratégico dentro da Instituição.

Continua



## O Serviço Administrativo: Passado, Presente e Futuro

Conclusão

**Em 2026, estará concluída a obra de ampliação do Hospital Agostinho Ribeiro e teremos novos desafios funcionais e organizacionais. Será altura de repensar e reestruturar os Serviços Administrativos para darmos resposta de forma eficiente a todas as valências e serviços da Instituição.**



Para além da reestruturação administrativa vemos que se tornará urgente a introdução de novas tecnologias para responder aos desafios que se colocarão. Os principais aspetos a ter em consideração serão:

- A digitalização completa: A transição para um ambiente de trabalho sem papel será uma realidade crescente, com a gestão documental e o acesso à informação a serem feitos através de plataformas digitais e na nuvem;
- Uma aposta no trabalho remoto e flexível: A flexibilidade no formato de trabalho, como o teletrabalho, exigirá uma gestão administrativa adaptável e baseada em ferramentas de colaboração online;
- O foco em competências

comportamentais («Soft Skills»): Com a automação das tarefas técnicas, as competências humanas tornaram-se cruciais. A capacidade de comunicação, resolução de problemas, colaboração, pensamento crítico e adaptabilidade são altamente valorizadas;

- A Automação e Inteligência Artificial (IA): Muitas tarefas repetitivas, como o processamento de dados, gestão de arquivos e comunicações básicas, serão automatizadas através de software e IA. Isto permitirá maior eficiência, redução de custos e minimização de erros;

- A segurança da informação: A gestão de dados digitais implicará uma maior responsabilidade pela segurança da informação, sendo a ciber segurança e a conformidade

com regulamentações (o RGPD) aspetos cruciais da função;

- O papel cada vez mais estratégico: O profissional administrativo moderno atuará como um facilitador de gestão, fornecendo o suporte na análise de dados, otimização de processos e coordenação de projetos, em vez de apenas executar tarefas básicas.

O principal desafio para o futuro será a necessidade de requalificação dos profissionais da área, que deverão adquirir competências digitais e analíticas para acompanhar a evolução tecnológica. Contudo, a modernização oferecerá a oportunidade dos Serviços Administrativos se tornarem mais eficientes, transparentes e orientados para resultados.

## O Antes, o Agora e o Depois na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Nossa Senhora da Conceição

O Lar Nossa Senhora da Conceição foi fundado em 1918, após adaptação da antiga residência da Casa de Fijô, em Felgueiras, doada pela senhora D. Maria Isabel Teixeira de Vasconcelos à Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, com a obrigação de a instituição transformar a residência num lar.

Em 1915, foi apresentado o

projeto de adaptação da Casa de Fijô para a valência do lar, e esse projeto teve aprovação com ligeiras alterações.

O edifício e resposta social foram, portanto, integrados na missão da Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras, assumindo o papel de resposta social para a população idosa.



### Do Asilo ao Lar - uma mudança de Paradigma

No passado, o Lar Nossa Senhora da Conceição, como muitas outras instituições da mesma época, tinha características típicas de um asilo, entendido essencialmente como um espaço de acolhimento e abrigo para pessoas idosas sem retaguarda familiar ou em situação de vulnerabilidade.

O objetivo principal era garantir as necessidades básicas: alimentação, higiene e alojamento num contexto fortemente marcado pela caridade e pela compaixão cristã.

Com o passar dos anos e a evolução das políticas sociais, o conceito de “asilo” foi sendo substituído pelo de “lar de idosos”, refletindo uma mudança profunda na filosofia de intervenção. O foco deixou de estar apenas



na assistência e passou a centrar-se na promoção da dignidade, da autonomia e da qualidade de vida das pessoas idosas.

Esta transição representou não apenas uma alteração de terminologia, mas sobretudo uma mudança de mentalidade e de prática profissional. O

idoso deixou de ser visto como um “assistido” e passou a ser reconhecido como sujeito de direitos, com história, vontades e capacidade de decisão. A intervenção passou a basear-se em princípios de respeito, inclusão e participação, valorizando cada

## **Do Asilo ao Lar - uma mudança de Paradigma**

pessoa como ser único.

**Evolução e Transformação  
ao Longo dos Anos**

Ao longo destes últimos 25 anos, o Lar Nossa Senhora da Conceição tem vindo a sofrer uma profunda transformação, acompanhando as mudanças sociais, demográficas e legislativas que marcam o setor social e solidário em Portugal.

A saída das Irmãs Franciscanas no ano de 2000 deu lugar a uma gestão mais profissionalizada, centrada em equipas técnicas multidisciplinares e em práticas de intervenção baseadas no rigor, na ética e na humanização dos cuidados. A caridade, que outrora foi o principal motor da ação, deu lugar a uma intervenção social estruturada, sustentada em planos individuais de cuidados, avaliações periódicas e metodologias de trabalho em equipa. Foram introduzidas melhorias significativas nas infraestruturas e nas condições de conforto e segurança dos residentes. Os espaços foram adaptados às novas exigências de acessibilidade e mobilidade, e as áreas comuns ganharam maior funcionalidade e conforto, permitindo o convívio, a realização de atividades e a promoção do bem-estar.

Em 2016, a SCMF avançou com investimento para um novo equipamento tendo os 60 residentes mudado para as novas instalações em fevereiro de 2018.



## Entrada em funcionamento das novas Instalações



Com a entrada em funcionamento destas novas instalações, surgiram várias melhorias e benefícios que impactam diretamente na qualidade de vida dos residentes. A salientar alguns aspetos mais relevantes:

### 1. Melhores condições de habitação e conforto

- Espaços mais modernos e adaptados às exigências de mobilidade, acessibilidade e conforto (ex: quartos com melhores condições, acessos, ambientes mais acolhedores).

- Possibilidade de alojamento que respeita mais a privacidade, o que favorece a dignidade dos utentes.

- Infraestrutura mais adequada para funcionamento 24 horas, com ambientes comuns e de convívio, ampliando o espaço para atividades e interação social.

### 2. Ambiente mais humanizado e centrado na pessoa

- A nova obra permitiu mudar da lógica meramente assistencialista para uma lógica de “lar” mais focada na autonomia, no bem-estar e nas relações, mais do que alojamento, tornar-se espaço de vida.

- É favorecido o convívio, a ocupação e a participação dos idosos em atividades, num ambiente mais estimulante e menos institucionalizado.

### 3. Protocolos de saúde, mobilidade e segurança

- As novas instalações proporcionam melhores condições para a prestação de cuidados de enfermagem, apoio à saúde e acompanhamento exterior, graças a espaços adaptados.

- Melhorias nas infraestruturas físicas facilitam a gestão de riscos (quedas,

mobilidade reduzida, ne-cessidades especiais) e dão mais segurança aos utentes.

### 4. Valorização do ambiente e imagem institucional

- O novo edifício representa um investimento significativo que transmite aos idosos, familiares e comunidade a ideia de valorização e compromisso com a qualidade.

- Ambientes bem concebidos (arquitetura contemporânea, espaços verdes, acessos) ajudam no bem-estar psicológico dos residentes, a sensação de “estar num lar digno” é reforçada.

A entrada em funcionamento das novas instalações do Lar Nossa Senhora da Conceição em 2018 marcou uma viragem significativa na forma como a instituição responde à população idosa: não apenas em termos de quantidade (capacidade) mas sobretudo em termos de qualidade, dignidade, humanização e inovação.

Também a equipa técnica e operacional foi crescendo e diversificando-se, integrando profissionais de diferentes áreas: serviço social, enfermagem, animação sociocultural, ajudantes de lar, o que possibilitou uma resposta mais global, individualizada e humanizada às necessidades dos residentes.

Perspetivas para o trabalho futuro com a população idosa

O envelhecimento demográfico e o aumento da esperança média de vida colocam novos desafios à resposta



Continua

## Conclusão

social. O perfil dos residentes no lar tende a modificar-se progressivamente: observa-se um número crescente de pessoas com maior dependência física, doenças crónicas múltiplas, défices cognitivos significativos e um crescendo de situações de demência.

Perante esta realidade, torna-se imprescindível repensar a intervenção, os recursos e as práticas profissionais, de modo a garantir cuidados mais personalizados, integrados e humanizados.

### 1. Reforço da intervenção inter-disciplinar

O futuro do trabalho com pessoas idosas mais dependentes exige equipas cada vez mais multidisciplinares e colaborativas, envolvendo serviço social, enfermagem, fisioterapia, psicologia, animação sociocultural, terapia ocupacional e apoio direto. A articulação entre estas áreas será determinante para assegurar planos individuais de cuidados ajustados, dinâmicos e centrados na pessoa.

### 2. Formação contínua e especialização

A complexidade das novas realidades, nomeadamente no âmbito da demência e dos cuidados paliativos, exige formação contínua dos profissionais. Apostar na qualificação técnica das equipas permitirá garantir intervenções mais eficazes, baseadas em evidência científica, e promover o bem-estar tanto dos residentes como dos cuidadores.

### 3. Promoção da autonomia e da funcionalidade

Mesmo perante níveis elevados de dependência, é fundamental adotar uma abordagem que potencie as capacidades residuais e promova a autonomia possível de cada pessoa. O foco deve centrar-se no que o idoso ainda consegue fazer e decidir, respeitando o seu ritmo e valorizando a sua identidade e história de vida.

### 4. Cuidar da pessoa com demência

A prevalência crescente das demências requer estratégias específicas de cuidado e acompanhamento. A criação de espaços seguros e adequados (ambientes sensoriais, sinalética adaptada, zonas de estimulação cognitiva) e o uso de metodologias como a Validação Emocional, a Terapia da Reminiscência e a Abordagem Centrada na Pessoa são linhas orientadoras fundamentais.

### 5. Integração comunitária e intergeracionalidade

A abertura do lar à comunidade e a criação de projetos intergeracionais, continuam a ser essenciais para combater o isolamento, reforçar o sentido de pertença e dar continuidade ao papel social das pessoas idosas.

### 6. Inovação tecnológica e qualidade dos cuidados

O futuro passará também pela incorporação de tecnologias de apoio (monitorização remota, sistemas de prevenção de quedas, registo eletrónico de cuidados) que, aliadas à presença humana, poderão melhorar a eficiência e segurança dos serviços.

### 7. Sustentabilidade e ética do cuidado

Com o aumento da longevidade, será fundamental



assegurar a sustentabilidade financeira e humana das respostas sociais, garantindo que os princípios da solidariedade, dignidade e respeito pelos direitos da pessoa idosa permanecem no centro da missão da Misericórdia de Felgueiras.

Atualmente, o Lar Nossa Senhora da Conceição é uma resposta social de referência no concelho de Felgueiras, reconhecida pela qualidade dos serviços prestados e pela dedicação das suas equipas. A missão de cuidar mantém-se inalterada, mas é hoje sustentada por princípios de profissionalismo, dignidade, respeito e promoção da autonomia das pessoas idosas.

Mais do que um espaço de acolhimento, o lar tornou-se uma verdadeira casa de vida, onde se procura diariamente valorizar cada pessoa, a sua história, a sua identidade e o seu bem-estar.

O trabalho futuro com a população idosa mais dependente exigirá uma transformação cultural e organizacional. O Lar Nossa Senhora da Conceição, fiel à sua missão de cuidar com dignidade, terá de continuar a adaptar-se, inovar e antecipar as novas necessidades, mantendo sempre como prioridade o respeito pela pessoa idosa o seu corpo, a sua mente, a sua história e o seu direito a uma vida com sentido até ao fim.

Ana Cristina A. Ferreira  
OAS 01011

Diretora Técnica Lar/ERPI Nossa Senhora da Conceição

**CUIDE DA SUA SAÚDE DE FORMA  
COMPLETA EM UM SÓ LUGAR  
E APROVEITE O SEU  
TEMPO PARA VIVER MAIS**

**SERVIÇOS:**

- » Serviço Atendimento Permanente (SAP)
- » Internamento Cirurgia
- » Internamento Particular
- » Unidade de Cuidados Continuados
  - Unidade Convalescença
  - Unidade Média duração e reabilitação
  - Unidade Longa duração e manutenção
- » Hemodiálise
- » Fisioterapia
- » Bloco Operatório
- » Exames auxiliares de diagnóstico e terapêutico
  - \* Análises Clínicas
  - \* Cardiologia
  - \* Gastro
  - \* Imagiologia
  - \* Oftalmologia
  - \* Otorrinolaringologia
  - \* Provas Funcionais Respiratórias
  - \* Urologia
  - \* Neurofisiologia

**POSSUÍMOS ACORDOS COM:**

- » ADSE -
- » SNS - Serviço Nacional de Saúde
- » ADM
- » SAD-GNR - » AdvanceCare
- » Allianz Saúde
- » Axa Seguros
- » Câmara Municipal de Felgueiras
- » Cartão de Saúde - UMP
- » Fidelidade Mundial
- » Liberty Seguros
- » Médis
- » Médis-CTT
- » Medicare
- » Multicare
- » Multicare-PT
- » SAD-PSP
- » SAMS-Norte
- » SAMS-Quadros
- » SAMS-SIB
- » Serviços Sociais - CGD
- » Agilidade

Av<sup>a</sup> Dr. Magalhães Lemos -

Telf.: 255 310 820

Email: [geral@scmfelgueiras.pt](mailto:geral@scmfelgueiras.pt)

  
**HOSPITAL  
AGOSTINHO RIBEIRO**  
FELGUEIRAS